



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA**

LETÍCIA KELLY DOS SANTOS SILVA

**O PAPEL EDUCACIONAL/SOCIAL DA FAMÍLIA NA INCLUSÃO DE ALUNOS
COM DEFICIÊNCIA**

**VITÓRIA DE SANTO ANTÃO
2019**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
NUCLEO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIA DO ESPORTE**

LETÍCIA KELLY DOS SANTOS SILVA

**O PAPEL EDUCACIONAL/SOCIAL DA FAMÍLIA NA INCLUSÃO DE ALUNOS
COM DEFICIÊNCIA**

TCC apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, como requisito para a obtenção de aprovação na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso 2.

Orientador: Prof. Saulo Fernandes Melo
Coorientadora: Psic. Francielly Keilla dos Santos Silva – CRP: 02/22246.

**VITÓRIA DE SANTO ANTÃO
2019**

Catálogo na fonte
Sistema de Bibliotecas da UFPE - Biblioteca Setorial do CAV.
Bibliotecária Fernanda Bernardo Ferreira, CRB4-2165

S586p Silva, Leticia Kelly dos Santos.
O papel educacional/social da família na inclusão de alunos com deficiência.
Leticia Kelly dos Santos Silva. - Vitória de Santo Antão, 2019.
26 folhas.

Orientador: Saulo Fernandes Melo.
Coorientadora: Francielly Keilla dos Santos Silva.
TCC (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, CAV, Licenciatura
em Educação Física, 2019.
Inclui referências.

1. Educação Inclusiva. 2. Educação Física . 3. Pessoa com Deficiência. I.
Melo, Saulo Fernandes (Orientador). II. Silva, Francielly Keilla dos Santos
(Coorientadora). III. Título.

796 CDD (23. ed.)

BIBCAV/UFPE-279/2019

LETÍCIA KELLY DOS SANTOS SILVA

**O PAPEL EDUCACIONAL/SOCIAL DA FAMÍLIA NA INCLUSÃO DE ALUNOS
COM DEFICIÊNCIA**

TCC apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, como requisito para a obtenção de aprovação na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso 2.

Orientador: Prof. Saulo Fernandes Melo

Coorientadora: Psic. Francielly Keilla dos Santos Silva – CRP: 02/22246.

Aprovado em: 10/12/2019.

BANCA EXAMINADORA

Prof^o. Dr. Saulo Fernandes (Orientador)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof^a. Dr. Lara Colognese Helegda (Examinador Interno)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof^o. Allan Antonio Santos Silva (Examinador Externo)
UNIFACOL – Centro Universitário Facol

Dedico a Deus e a minha família por me conceder forças durante essa caminhada para conclusão deste trabalho.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, quero agradecer a Deus por todas as coisas que aconteceram em minha vida, por toda força para que eu continuasse lutando e realizando meus objetivos.

Aos meus pais, por sempre me apoiarem e se dedicarem de todas as maneiras fazendo com que eu chegasse até aqui. Vocês são fontes de minha inspiração, que nunca mediram esforços nesta luta. Gratidão por tudo!

Aos meus irmãos Kelvin, Keilla e Karol, por sempre acreditarem e apoiarem o meu esforço.

Ao meu namorado Guilherme por estar comigo em todos os momentos difíceis que passei durante o curso e agradecer toda paciência, por ter sido um grande companheiro e estar sempre ao meu lado. Mesmo em momentos distantes fizeram com que motivasse cada dia mais a realização do meu objetivo.

Aos meus sobrinhos, Matheus, Paulyna, Benjamin e Alice que fazem minha vida mais feliz.

Aos meus tios, primos, sogra e cunhadas... Agradeço por serem presente em minha vida.

Agradeço também a meus amigos que estiveram presente em minha vida. Os que fizeram parte da graduação, Thaynara, Erlane, Henrique, Paulo, Joais, Adriano, Mônica, Leila, Anderson, Erivaldo, Allan, Rafaela... E as amigas que sempre me apoiaram, me incentivaram e aconselharam, Janielly, Calisia, Ivna, Rebeca, Jefferson, Pedro... E não poderia deixar de mencionar minha prima Maelly que sempre torceu e acreditou em mim.

Ao professor Saulo, pela paciência que teve comigo e por contribuir em minha evolução e pela orientação para o desenvolvimento do meu trabalho. E os demais professores que contribuíram de forma ímpar a minha formação acadêmica de forma humanitária e profissional.

E por fim, a todos que não mencionei, mas que sempre torceram e acreditaram no meu sucesso profissional.

Obrigada!

“Entrega o teu caminho ao Senhor; confia nele, e ele tudo o fará.” Salmos 37:5

Professora, Letícia Kelly dos Santos Silva.

RESUMO

A inclusão baseia-se no conceito em que todas as pessoas devem ter acesso a instituição de ensino, no qual não será permitida nenhuma forma de preconceito. O papel da família no meio educativo aprimora o processo de ensino e aprendizagem. Objetivo pesquisar sobre a importância da participação dos pais e familiares na contribuição do ensino-aprendizagem em pessoas com deficiências. Metodologia fazer uma análise de publicações científicas que está relacionada sobre o tema da participação dos familiares no processo de inclusão das pessoas com deficiência física. Foram selecionados periódicos estabelecidos pela Scientific Electronic Library Online – SCIELO e Google Acadêmico. Foram selecionados para o estudo periódicos nacionais e internacionais. O estudo destaca-se que foram realizadas poucas publicações na área da inclusão relacionando com os familiares. As palavras-chave nas citadas revistas foram encontrados 08 artigos referentes com o tema característico do estudo.

Palavras chave: Inclusão. Educação inclusiva. Inclusão escolar e familiares.

ABSTRACT

Inclusion is based on the concept that everyone should have access to an educational institution where no form of prejudice will be allowed. The role of the family in the educational environment enhances the teaching and learning process. Aim to research on the importance of participation of parents and family in the contribution of teaching and learning in people with disabilities. Methodology make an analysis of scientific publications that is related to the theme of family participation in the inclusion process of people with physical disabilities. Journals established by the Scientific Electronic Library Online - SCIELO and Google Scholar were selected. National and international journals were selected for the study. The study highlights that there were few publications in the area of inclusion relating to family members. The keywords in the mentioned magazines were found 08 articles referring to the characteristic theme of the study.

Keywords: Inclusion. Inclusive education. School and family inclusion.

LISTA DE TABELA

Tabela 1 - Artigos selecionados em revistas, quantidade e fonte dos trabalhos selecionados por ano (2010 a 2019).

Tabela 2 - São caracterizados os artigos selecionados: autores, periódicos, objetivos dos estudos, publico alvo e principais resultados.

SUMARIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 REVISÃO DE LITERATURA	Erro! Indicador não definido.
3 OBJETIVOS	Erro! Indicador não definido.
4 MATERIAS E METODOS.....	Erro! Indicador não definido.
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO	18
6 CONCLUSÃO.....	26
7 REFERÊNCIAS	27

1 INTRODUÇÃO

A inclusão de pessoas com deficiências é um tema que vem conseguindo espaço gradativamente, e baseia-se no conceito em que todas as pessoas devem ter acesso a instituição de ensino, no qual não será permitida nenhuma forma de preconceito, por exemplo: circunstâncias físicas, classe social, etnia, psicológica e etc. É a maneira de garantir igualdade e oportunidades, podendo assim fazer com que alunos com deficiência possam conviver com outros colegas.

Assim, é direito fundamentado na Constituição Federal Brasileira (Brasil, 1988) e na Lei 9.394/1996 (1996), que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional–LDB, constituindo-se pelo Decreto Legislativo nº 186/2008 (2008). Cada vez mais as pessoas com deficiência têm compreensão do seu direito ao acesso a lugares públicos e direito de uma educação de qualidade.

Através da Constituição Federal Brasileira de 1988, foi assegurado o direito do acesso ao Ensino Fundamental Regular a todas as crianças e adolescentes, sem exclusão. Com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de 1996, a inclusão conseguiu força no Brasil, ficou determinado que manter crianças com alguma deficiência afastado do ensino regular é encarado como crime (BRASIL, 1996).

O conceito da inclusão tornou-se comum atualmente. Porém, através de uma trajetória muito extensa de lutas, estudos, leis e etc. Os deficientes físicos que antes eram excluídos da convivência social começaram a ser introduzidos na sociedade apesar das suas limitações.

Inclusão é uma união de métodos para a adaptação do ambiente educacional gerando as precisões, capacidades dos alunos com e sem deficiência, os quais precisam ser aceitos com as suas diferenças, pois elas nos fazem cidadãos únicos. Portanto, é compreendido que a educação inclusiva é aquela alcançável para todos os alunos, com e sem deficiência (SASSAKI, 1997).

A inclusão é um processo amplo, com transformações, pequenas e grandes, nos ambientes físicos e na mentalidade de todas as pessoas, inclusive da própria pessoa com necessidades especiais. Para promover uma sociedade que aceite e valorize as diferenças individuais, aprenda a conviver dentro da diversidade humana, através da compreensão e da cooperação (CIDADE; FREITAS, 1997).

Durante a pesquisa surgiu o questionamento: Como funciona “o papel da família na inclusão de alunos com deficiência”? Em resultado deste questionamento foram tabelados artigos que condiz com o tema, considerando assim a sua importância. Por tanto, através dessa dimensão, será apresentado por meio de uma pesquisa bibliográfica, a importância da inclusão com auxílio dos familiares.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Exclusão para Inclusão

O homem primitivo no instinto de sobrevivência para manter sua tribo corria, caçava, lutava, saltava e etc. Segundo Ramos (1982), o instinto de preservação do homem primitivo também estava ligado aos Deuses, que eram homenageados não só com a dança, mas também com grandes festivais e cultos aos mortos.

Na Grécia antiga, segundo o autor Chiés (2004), o povo Grego tinha como maior preocupação o corpo, que deveria ser perfeito e sadio. Seriam os protótipos da beleza humana, com corpos bem torneados e inspirados pela credence dos Deuses. As formas humanas eram sãs e belas, modelos de força e beleza.

A procura pelos protótipos da beleza humana motivou vários festivais gregos que celebravam a beleza em forma de arte, atletismo, dança e o principal honra aos deuses.

Roma herdou a cultura da Grécia, porém se caracterizava pelo espírito pratico e o exercício físico. Ramos (1982) relata que a cidade de Roma teve grande influência nos exercícios físicos no período Clássico visando, primeiramente a preparação militar para defesa do território e na conquista interna, depois essas práticas possuíam caráter higiênico e desportivo.

Na idade média, ocorreu a queda do Império Romano, onde iniciou o período que foi conhecido como “idade das trevas”. Neste tempo dominava o Cristianismo e cultuar o corpo era pecado mortal. Também era considerado que a deficiência física e mental estava ligada a intercessão de forças demoníacas, estava relacionada à imagem do diabo e realizações de bruxarias e feitiçarias, por estes motivos foram vítimas de tormentos até execuções. A religião tratava o homem como imagem e semelhança de Deus, a ideia era ser perfeito desde o físico e o mental.

A religião, nessa época, foi determinante em diferentes aspectos da sociedade. Acreditavam em um único Deus que estava no céu e os seres humanos habitavam a terra e estes divididos, em corpo e alma, que era valorizada pela oração sendo assim o homem estaria mais perto de Deus, a igreja afirmava que o ser humano era pecador e recebia como castigo as doenças, que repercutiam no corpo. Neste período, o corpo era considerado como um material simples, denominado carne, que era anulado pelo pensamento religioso do pecado e o conhecimento da natureza humana, o uso da razão, não resolveriam os problemas morais do homem,

somente a relação espiritual com Deus, fé, crença e liberação da alma evitariam a degeneração humana (CHIÉS, 2004).

No século XVII e XVIII, como forma de conseguir caridade nos asilos, eram compradas crianças com deficiências que acabavam sendo mutiladas e desabrigadas.

No século XIX e XX, os deficientes foram inseridos em associações. Essas associações foram construídas distante das povoações, afastando os deficientes de suas famílias privando de liberdade e de comunicações.

À Escola Nova na época pós-renascentistas, onde foram iniciadas as transformações sociais na Europa, tratavam que deficiência mental e doença mental não podiam ser confundidas, com início dos estudos e conhecimentos de Esquirol, no ano de 1818 e por meio de interesse que médicos tinham sobre esse contexto. As causas demoníacas passaram a ser fundamento biológico, psicológico e de educadores.

Com o passar do tempo, no século XX nas décadas de 50 e 60 houve um avanço em que favoreciam os deficientes para sua integração em institutos de educação de ensino regular. No entanto, em 1975 na Europa e nos Estados Unidos estes alunos passaram a ter direito garantidos por leis e diretrizes.

Em 1950 no Brasil, foram criados centros de convivência designados para as crianças especiais. De acordo Roriz (2005), surge mais tarde em 1971 a Lei 5692/71, a “integração escolar”, instituindo-se então as classes especiais, sendo estas, salas de aula dentro de escolas regulares destinadas às crianças com necessidades especiais.

Em 1994, ocorreu uma conferência organizada pela ONU (Organização das Nações Unidas), “Conferência Mundial de Necessidades Educacionais e Especiais: acesso e qualidade” no que se trata da inclusão escolar, onde as crianças com deficiência devem ocupar o mesmo espaço escolar de uma criança que não possui deficiência. A inclusão escolar no Brasil é constituída a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Houve um crescimento de 358% nas matrículas de crianças com deficiência em escolas comuns entre 2002 e 2006. Isso gerou de início um grande impacto, pois os professores, os gestores e os pais dos alunos sem deficiência reagiram com temor à ideia da inclusão (BRASIL, 2006).

Nesse contexto, Pedrinelli (2002) relata que participar de um processo inclusivo é estar predisposto, sobretudo, a considerar e respeitar as diferenças individuais, criando a possibilidade de aprender sobre si mesmo e sobre cada um dos outros em uma situação de diversidade de ideias, sentimentos e ações.

2.2 Família e Escola no processo de inclusão

A família é o primeiro ambiente de socialização do indivíduo, ela é considerada a primeira instituição social que busca assegurar o bem estar de seus membros, incluindo a proteção da criança. É ela que vai transmitir valores, ideias, crenças e significados presentes na sociedade. Desta forma, a família tem um impacto significativo no comportamento de seus membros, em especial das crianças, as quais aprendem formas de ver o mundo, de existir e de construir suas relações sociais (DESSEN; POLONIA, 2007).

O papel da família no meio educativo aprimora o processo de ensino e aprendizagem. É importante para a educação assegurar que aprendizagem dos alunos com deficiência ocorra de modo ético e democrático. É essencial que os profissionais da educação tenham uma parceria com a família.

Segundo Petean e Borges (2002), a participação da família promove o desenvolvimento da criança e atua como agente mediador entre a escola e o meio social. É fundamental que os familiares de acordo com Silva e Mendes (2008) tenham as seguintes condutas: Comunicar-se com os profissionais; ser responsável pela educação do filho; manter expectativas adequadas; aceitar a deficiência do filho; respeitar os profissionais e reconhecer seu trabalho; confiar no trabalho desenvolvido; questionar os profissionais de modo adequado; garantir a frequência do aluno; visitar a escola; participar das atividades.

É por as relações meio das interações familiares que se concretizam as transformações nas sociedades que, por sua vez, influenciarão familiares futuras, caracterizando-se por um processo de influências bidirecionais, entre os membros familiares e os diferentes ambientes que compõem os sistemas sociais, dentre eles a escola, constituem fator preponderante para o desenvolvimento da pessoa (DESSEN, 2007, p. 22).

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Pesquisar sobre a importância da participação dos pais e familiares na contribuição do ensino-aprendizagem em pessoas com deficiências.

3.2 Objetivos Específicos:

- Verificar na literatura, trabalhos que abordem as contribuições da relação família e escola.
- Ressaltar a importância da inclusão.

4 MATERIAIS E METODOS

4.1 Tipo de pesquisa

O tipo escolhido foi pesquisa bibliográfica, no qual segundo Boccato (2006) busca a resolução de um problema por meio de referenciais teóricos publicados, analisando e discutindo as várias contribuições científicas. Esse tipo de pesquisa trará contribuição para o conhecimento sobre o que foi pesquisado e como foi tratado o assunto apresentado na literatura científica.

4.2 Processo de busca

Este estudo foi desenvolvido através de uma revisão bibliográfica, no qual as informações adquiridas foram fundamentadas em periódicos nacionais e internacionais com versão online, estabelecidos pela Google Acadêmico e Scielo.

Extratos disponíveis nos sites:

Scientific Electronic Library Online – (SCIELO) - <https://scielo.org/>

Google Acadêmico - <https://scholar.google.com.br/>

Seleção de palavras-chave: as palavras a seguir foram pesquisadas em todos os periódicos selecionados com o termo “Inclusão”: inclusão, educação inclusiva, inclusão escolar e familiar.

4.3 Seleção Científica

É de grande importância a seleção de estudos para a elaboração do trabalho, pois proporciona o reconhecimento e aquisição de conhecimentos por muitas vezes não percebidas por outros procedimentos.

Foram selecionados artigos que se relacionava com o tema proposto.

Os critérios para inclusão dos artigos foram:

- Publicações de artigos de 2010 a 2019
- Ter foco com a educação inclusiva
- Ter foco com o ambiente escolar e familiar
- Ter foco com a educação física, família e inclusão

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A primeira etapa da seleção dos periódicos para a pesquisa foi ter a inclusão como critério principal relacionando com os familiares, foram qualificados 08 artigos após as palavras chaves referidas. Abaixo apresenta-se uma tabela detalhando os resultados dos critérios selecionados.

Tabela 1 – Artigos selecionados em revistas, quantidade e fonte dos trabalhos selecionados por ano. (2010 a 2019)

Revista	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	Total
SciELO	1			1	1	1	1	1	1		7
Google Acadêmico								1			1

Fonte: SILVA, L.K.S, 2019.

De acordo com a tabela, a revista Scientific Eletronic Library Online - SciELO está em relevância maior diante a quantidade artigos relacionados com o estudo. Esta revista é uma biblioteca eletrônica que abrange uma coleção selecionada de periódicos científicos brasileiros. Tem por objetivo o desenvolvimento de uma metodologia comum para a preparação, armazenamento, disseminação e avaliação da produção científica em formato eletrônico.

Na tabela 2 a seguir, são caracterizados os autores, periódicos, objetivos, público alvo e principais resultados.

Tabela 2.

Autor (ano)	Periódico	Objetivo(s)	Público-alvo	Principais resultados
Vera CRUZ Cristina P. ALBUQUERQUE (2013)	SciELO - Scientific Electronic Library Online	Analisar as características da associação entre deficiência e/ou perturbações do desenvolvimento e maus-tratos crianças e adolescentes com deficiência e/ou perturbações do desenvolvimento	198 crianças e adolescentes com deficiência e/ou perturbações do desenvolvimento, que foram vítimas de maus-tratos.	Maltrato misto (associação entre duas ou mais formas de maltrato) foi o mais comum, seguindo-se a negligência. Os agentes de maltrato mais frequentes foram os progenitores. A detecção dos maus-tratos foi efetuada, em regra, na etapa pré-escolar, sendo as suas principais fontes as instituições/serviços que já acompanhavam a família.
Gislaine Ferreira MENINO MENCIAL Maria de Fátima BELANCIERI Mônica Pereira dos SANTOS Vera Lucia Messias Filho CAPELLINIL (2018)	SciELO - Scientific Electronic Library Online	Investigar o que pensam os pais, alunos e equipe escolar sobre a temática da escola inclusiva.	179 pais, 204 alunos e 16 integrantes da equipe escolar.	Os resultados demonstram um olhar tanto da equipe escolar quanto dos alunos e pais mais voltados para a necessidade de uma estrutura física adequada para que a escola seja mais inclusiva
Clara Regina Abdalla FERRAZ Marcos Vinícius de ARAÚJO Luiz Renato Rodrigues CARREIRO (2010)	SciELO - Scientific Electronic Library Online	Conhecer o processo de inclusão do aluno com Síndrome de Down (SD) e Paralisia Cerebral (PC), a partir da comparação dos relatos de pais e professores e analisar como sua interação afeta o processo de inclusão.	4 Mãe com filhos com Paralisia Cerebral, 4 Mães com filhos com Síndrome de Down, 8 Professores dessas crianças, do ensino público regular de um município na grande São Paulo.	Oportunidade da inclusão diminuir o preconceito; a expectativa dos pais em matricular o filho na escola regular como possibilidade de aprender a ler e a escrever ao menos o nome.
Munique MASSARO Kristine STADSKLEIV Stephen von TETZCHNER Débora DELIBERATO (2016)	SciELO - Scientific Electronic Library Online	Analisar as estratégias utilizadas pelos comunicadores auxiliados e comunicadores naturalmente falantes ao instruir um parceiro de comunicação para a construção de modelos físicos.	18 comunicadores auxiliados e 18 comunicadores naturalmente falantes de um grupo de comparação, com idade entre 5-15 anos, do Brasil e da Noruega	Os resultados mostraram que há diferenças entre as estratégias utilizadas pelos comunicadores auxiliados e naturalmente falantes. Ambos os grupos usaram a linguagem para instruir o parceiro de comunicação e resolver as construções.

Continuação da tabela 2.

Autor (ano)	Periódico	Objetivo(s)	Público-alvo	Principais resultados
Carolina Cangemi GREGORUTTI Mariana Dutra ZAFANI Sadao OMOTE Luciana Ramos BALEOTTI (2017)	SciELO - Scientific Electronic Library Online	Identificar e analisar como as tarefas de casa estão sendo propostas para alunos com deficiência física inseridos em classes de ensino comum, a partir da percepção de professoras e cuidadoras familiares.	15 professoras e 15 cuidadoras familiares de crianças com DF, inseridas em classes de ensino comum	Através da tarefa de casa, as famílias percebem as dificuldades da criança e, ao mesmo tempo, angustiam-se com a falta de comunicação com a escola nesse quesito, o que ocasiona questionamentos e dúvidas em relação ao desempenho do aluno.
Ana RIANO-GALAN Alejandro RODRIGUEZ- MARTIN Rosa GARCIA-RUIZ Emilio ALVAREZ-ARREGUI (2014)	SciELO - Scientific Electronic Library Online	Limitar ao tema deficiência intelectual. Relacionando ao âmbito educativo dos Programas de Qualificação Profissional Inicial (PCPI).	26 Alunos entre 16 e 25 anos com necessidades especiais	Permitiram saber que o itinerário de inserção laboral desenhado constitui uma oferta formativa adequada para os estudantes em questão, enfatizamos que o grau de adaptabilidade ao trabalho esta relacionado com o nível de atividade, empatia, sociabilidade e assertividade de cada pessoa.
Renata Maria Coimbra LIBÓRIO Bernardo Monteiro de CASTRO Elaine Gomes FERRO Marilza Terezinha Soares SOUZA (2015)	SciELO - Scientific Electronic Library Online	Identificar e analisar processos protetivos associados à resiliência.	Adolescentes na faixa etária entre 14 e 17 anos expostos a adversidades.	Proporcionaram a reflexão sobre aspectos relevantes que podem subsidiar ações de profissionais de diversas áreas, como Educação, Educação Especial e Inclusiva e Psicologia, a fim de favorecer o processo de resiliência em adolescentes com deficiência.
Alice dos Anjos Gonçalves Albuquerque João Alberto Ribeiro Cavalcante Júnior Felipe Nogueira Catunda Bérgson Nogueira de Oliveira Braulio Nogueira de Oliveira (2017)	Google Acadêmico	Analisar de que modo a área da Educação Física Escolar está promovendo a inclusão de crianças e adolescentes com síndrome de Down (SD), bem como o contexto familiar em um caso específico.	Crianças e Adolescentes com Síndrome de Down	Sugere a família como o cerne do cuidado, balizado pela afetividade; não houve rejeições ao saber que a criança teria Síndrome de Down.

Fonte: SILVA, L.K.S, 2019.

Durante a busca dos estudos foi realizado uma reflexão, no qual foi possível observar com base do material coletado, que nesses 10 anos referentes à pesquisa do tema proposto, poucas publicações foram realizadas e também a dificuldade de encontrar trabalhos entrelaçando o contexto da família e escola.

Em contrapartida é notório que os artigos científicos apresentados, possuem conceitos semelhantes em respeito da inclusão, obtendo reflexão de uma mudança nesse paradigma da qualificação profissional, estrutura e vínculo escola-família.

Em relação da Educação Física, apenas um artigo foi identificado de Albuquerque, Alice dos Anjos Gonçalves.

- Contexto familiar, educação física escolar e inclusão: trabalhando a síndrome de down.

O artigo reflete a Educação Física como essencial na questão de interação e cooperação. A educação física é uma disciplina do conhecimento humano muito significativo na área escolar, a sua origem está relacionada ao sistema militarista e higienista. Porém, ela vem se transformando com o passar dos anos. Hoje em dia tem como interesse incentivar aos alunos a socialização, respeitar suas características físicas, desempenho e etc. Ela insere, adapta e incorpora. É um instrumento de construção e transformação seja de forma individual ou coletiva.

O autor BRACKTH (2003), afirma que a Educação Física é um componente importante na construção da cidadania, na medida em que seu objeto de estudo é a produção cultural da sociedade, da qual os cidadãos têm o direito de se apropriar, portanto a Educação Física escolar deve ser compreendida como uma área/disciplina que introduz e integra o aluno nesta área da cultura.

É notório que hoje em dia a falta de preparo dos professores, diretores e coordenadores a inclusão dos alunos com deficiência física principalmente nas aulas de Educação Física, que acaba influenciando de forma negativa o desenvolvimento dessas crianças e adolescentes.

Segundo o Decreto nº 3298/1999 e a Declaração dos Direitos das Pessoas Deficientes – ONU, citado por Almeida, , Sousa Neto e Melo (2016, p. 56):

a deficiência é alteração completa ou parcial de um ou mais segmentos do corpo humano, acarretando o comprometimento da função física,

apresentando-se sob a forma de paraplegia, paraparesia, monoplegia, monoparesia, tetraplegia, tetraparesia, triplegia, tri paresia, hemiplegia, hemiparesia, amputação ou ausência de membro, paralisia cerebral, membros com deformidade congênita ou adquirida, exceto as deformidades estéticas e as que não produzam dificuldades para o desempenho de funções.

De acordo com Almeida, , Sousa Neto e Melo (2016, p. 56) :

a deficiência física refere-se ao comprometimento do aparelho locomotor que compreende o sistema ósteo-articular, o sistema muscular e o sistema nervoso. As doenças ou lesões que afetam quaisquer desses sistemas, isoladamente ou em conjunto, podem produzir quadros de limitações físicas de grau e gravidade variáveis, segundo o(s) segmento(s) corporais afetados e o tipo de lesão ocorrida.

A inclusão ainda é um pensamento distante, apesar de que os pais, educadores e a própria sociedade estão cada vez mais promovendo campanhas de inclusão nas escolas e também na sociedade, no entanto, infelizmente ainda é observado preconceito e exclusão a deficiência física no contexto social.

O Professor de Educação Física é o mediador da pessoa com deficiência, ele tem um papel importante, criando táticas e métodos pra inclusão dos alunos nas aulas, a inclusão tem um papel fundamental, pois resgatam sua autoestima, e o equilíbrio emocional.

De acordo com Cidade e Freitas (1997), a Educação Física na escola se constitui em uma grande área de adaptação ao permitir, a participação de crianças e jovens em atividades físicas adequadas às suas possibilidades, proporcionando que sejam valorizados e se integrem num mesmo mundo. O programa de Educação Física quando adaptada ao aluno com deficiência, possibilita ao mesmo a compreensão de suas limitações e capacidades, auxiliando-a na busca de uma melhor adaptação.

6 CONCLUSÃO

Através desse estudo buscou-se delinear a Inclusão no Brasil, desde quando os deficientes eram excluídos da sociedade e não eram assegurados por lei o direito à educação até os tempos atuais no qual foi conseguindo espaço gradativamente, até as leis serem alteradas para que toda criança tenham direito a educação.

A inclusão busca-se respeito e garante igualdade e oportunidades. A família é o fator primário no processo de aprendizagem, no qual são desenvolvidos os valores da vida, o meio familiar configura em um dos fundamentais fatores para a conscientização da inclusão, é onde começa uma modificação na sociedade. Muitas vezes a criança com deficiência precisa de apoio para encarar as desigualdades causadas pela exclusão.

Embora o tema inclusão esteja cada vez mais atual e sendo discutido constantemente, com base do material coletado foi analisado que nesses 10 anos de pesquisa, poucas publicações foram realizadas em relação da questão familiar. Além disso, a dificuldade de encontrar trabalhos específicos entrelaçando o contexto da família e escola. Portanto, é importante ter uma reflexão, fazendo necessário promover propostas no ambiente escolar que faça com que a família tenha interesse de se envolver cada vez mais e fazer a diferença havendo uma relação escola-família.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, A. D. A. G. **Contexto familiar, educação física escolar e inclusão**: trabalhando a síndrome de down. Coleção pesquisa em Educação Física, v.16, n 1, 2017. p. 1-9. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Braulio_Oliveira3/publication/317887065_Contexto_familiar_educacao_fisica_escolar_e_inclusao_trabalhando_a_sindrome_de_down_Impact_of_down_syndrome_in_a_family_routine_school_physical_education_as_means_of_inclusion/links/595058f4458515433839d6e1/Contexto-familiar-educacao-fisica-escolar-e-inclusao-trabalhando-a-sindrome-de-down-Impact-of-down-syndrome-in-a-family-routine-school-physical-education-as-means-of-inclusion.pdf. Acesso em: 15 out. 2019.
- ANDRADE, A. A psicologia do esporte aplicada a atletas portadores de necessidades especiais: reflexões epistemológicas, filosóficas e práticas. **Revista Digital - Ef de esportes**, Buenos Aires, v. 13, n. 12, p. 1-9, 2008. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd121/a-psicologia-do-esporte-atletas-portadores-de-necessidades-especiais.html>. Acesso em: 28 set. 2019.
- BOCCATO, V. R. C. Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação. **Rev. Odontol. Univ. Cidade São Paulo**, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 265-274, 2006.
- BRASIL. **Diretrizes Nacionais para Educação Especial na Educação Básica**. Brasília: MEC/SEEP, 2001.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. **Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996, estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.html. Acesso em: 28 set. 2019.
- BRASIL. **Lei Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei N. 9.394, 20 de Dezembro de 1996. Brasília: Casa civil, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 12 out. 2019.
- CIDADE, R. E; FREITAS, P. S. **Noções sobre educação física e esporte para pessoas portadoras de deficiência 1997**. Uberlândia: Cortez, 2012.
- CHIÉS, P. V. **Iluminando o corpo: as contribuições científicas ao conceito de corpo**. Dissertação (Mestrado em Pedagogia do Movimento Humano na Escola de Educação) – Escola de Educação Física e Esporte - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.
- CRUZ, V. Maus-tratos em crianças e adolescentes com deficiência e/ou perturbações do desenvolvimento. **Ver. Bras. Educ. Espec.**, Marília, v.19, n.1., 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-65382013000100002. Acesso em: 28 set. 2019.

DESSEN, M. A.; POLONIA, A. D. C. A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano. **Paidéia**, Ribeirão Preto, v. 17, n.36, p. 21-27, 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-863X2007000100003. Acesso em: 21 set. 2019.

FERRAZ, C. R. A. Inclusão de crianças com síndrome de down e paralisia cerebral no ensino fundamental: Comparação dos Relatos de Mães e professores. **Rev. Bras. Ed. Esp.**, Marília, v.16, n.3, p.397-414, set.-dez., 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbee/v16n3/v16n3a06.pdf>. Acesso em: 21 set. 2019.

GREGORUTTI, C. C. **A tarefa de casa na inclusão escolar**: alunos com deficiência física. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-65382017000200233&lng=en&nrm=iso&tlng=pt. Rev. Bras. Educ. Espec. Vol.23 n.2 Marília Abril/Junho p. 233-244, 2017. Acesso em: 21 set. 2019.

LIBÓRIO, R. M. A. C. Resiliência e processos protetivos de adolescentes com deficiência física e surdez incluídos em escolas regulares. **Rev. Bras. Ed. Esp.**, Marília, v. 21, n. 2, p. 185-198, abr.-jun., 2015 Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-65382015000200185&lng=en&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 28 set. 2019.

MASSARO, M. Estratégias de comunicadores auxiliados para instruir parceiros de comunicação na construção de modelos físicos. **Rev. Bras. Ed. Esp.**, Marília, v. 22, n. 3, p. 337-350, jul.-set., 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-65382016000300337. Acesso em: 21 set. 2019.

MENINO, G. F. M.; BELANCIER, M. F.; SANTOS, M. P. D.; CAPELLINI, V. L. M. F. Escola inclusiva: uma iniciativa compartilhada entre pais, alunos e equipe escolar. **Psicologia Escolar e Educacional**, Maringá, v. 23 p 1-11, 2019, Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572019000100316&lng=en&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 28 set. 2019.

PEDRINELLI, V. J. Possibilidades na diferença: o processo de inclusão, de todos nós. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Revista integração**, Brasília, ano 14, Ed. Especial, 2002.

PETEAN, E. B. L.; BORGES, C. D. **Deficiência auditiva**: escolarização e aprendizagem de língua de sinais na opinião das mães. Paidéia, Ribeirão Preto, 2002, Política Nacional de Educação Especial. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

RAMOS, J. J. **Os exercícios físicos na história e na arte do homem primitivo aos nossos dias**. São Paulo. Ibrasa, 1982.

RIANO-GALAN, A. La transición a la vida activa de las personas con discapacidad: expectativas familiares y grado de ajuste al trabajo. **Rev. Bras. Ed. Esp.**, Marília, v. 20, n. 2, p. 283-302, abr.-jun., 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbee/v20n2/10.pdf>. Acesso em: 21 set. 2019.

RORIZ, T. M. D. S. **Inclusão social/escolar de pessoas com necessidades especiais**: múltiplas perspectivas e controversas práticas discursivas. USP, v.16, São Paulo, 2005.

SASSAKI, R. K. **Inclusão**: construindo uma sociedade para todos. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

SILVA, A. M. D.; MENDES, E. G.. Família de crianças com deficiências e profissionais: componentes da parceria colaborativa na escola. **Ver. Bras. Educ. espec.**, Marília, v. 14, n. 2, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-5382008000200006&script=sci_arttext>. Acesso em: 21 set. 2019.

SILVA, M. O. E. D. Da exclusão à inclusão: concepções e práticas. **Rev. Lusófona de Educação**, Lisboa, n.13 p. 135-156, 2009. Disponível em: http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1645-72502009000100009. Acesso em: 19 ago. 2019.